

INFORMAÇÕES

Janeiras: Tal como nos anos anteriores, será às sextas, sábados e domingos, durante todo o mês de Janeiro. Começam às sextas e sábados às 19,30 h. e aos domingos às 18,30 h.

Como nos anos anteriores, as ofertas das Janeiras revertem a favor da paróquia, mas este ano com um objectivo mais definido: a construção da futura nova Igreja Paroquial.

Esperamos que o entusiasmo e o sacrifício de todos os que, faça bom mau tempo, percorrem toda a paróquia com as suas vozes e instrumentos afinados, sejam recompensados com a generosidade do povo desta terra.

Reinício da Catequese: Na próxima 4ª feira, dia 7, terminadas as férias de Natal, recomeça a Catequese Paroquial.

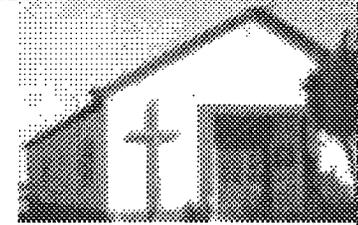
Encontro de Espiritualidade para Catequistas: Na próxima 6ª feira, dia 9, às 20,30 h., no Salão Paroquial da Meadela.

Conversas com Deus: Neste domingo, dia 4, haverá mais uma “Conversa com Deus”, promovida pelo Secretariado Diocesano da Juventude. Será, como habitualmente, no Seminário Diocesano, às 21 h.

As “Conversas com Deus” têm juntado cada vez mais pessoas. Quem vai gosta e convida outros. Desta vez, no convívio que acontece no fim, haverá bolo-rei para todos, tendo em conta a quadra natalícia. Organizado por jovens e destinado especialmente a jovens, tem entrada livre para todos. Aparece lá e leva um amigo contigo!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
5	Seg	18,30	Almas do Purgatório; Intenções do Pároco
6	Ter	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente (30º dia)
7	Qua	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa
8	Qui	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9	Sex	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Aurora Cerqueira; Geraldo Alves da Rocha e Maria Fernandes da Rocha
10	Sáb	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
11	Dom	9,45	Manuel Basílio Barcelos Lima; José da Conceição Marques (30º dia)

PARÓQUIA VIVA



Nº 124 – 04/01/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Epifania do Senhor – Ano C



presentes: ouro, incenso e mirra.» (Evangelho)

«nos dias do rei Herodes chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. ... a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente ... viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-n'O. ... ofereceram-Lhe

**UM COMPROMISSO SEMPRE
ACTUAL: EDUCAR PARA A PAZ
1º DE JANEIRO DE 2004**

MENSAGEM DE JOÃO PAULO II PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ

Dirijo-me a vós, Chefes das nações, que tendes o dever de promover a paz!

A vós, Juristas, empenhados em traçar caminhos de pacífico entendimento, preparando convenções e tratados que reforçam a legalidade internacional!

A vós, Educadores da juventude, que em cada continente trabalhais incansavelmente para formar as consciências no caminho da compreensão e do diálogo!

E dirijo-me também a vós, homens e mulheres que vos sentis tentados a recorrer ao inadmissível instrumento do terrorismo, comprometendo assim pela raiz a causa pela qual combateis!

Escutai todos o apelo humilde do sucessor de Pedro, que clama: Hoje, no início do novo ano 2004, a paz continua ainda possível. E, se é possível, então a paz é um dever!

Uma iniciativa concreta

1. A minha primeira Mensagem para o Dia Mundial da Paz, no início de Janeiro de 1979, estava centrada no lema: « Para alcançar a paz, educar para a paz ».

Aquela Mensagem de Ano Novo inseria-se no sulco aberto pelo Papa Paulo VI, de veneranda memória, que quisera, no dia primeiro de Janeiro de cada ano, a celebração de um Dia Mundial de oração pela Paz. Recordo as palavras do saudoso Pontífice no dia de Ano Novo de 1968: « Seria nosso desejo que em seguida se repetisse anualmente esta celebração como voto e promessa – ao início do calendário que mede e expõe o caminho da vida humana no tempo – de que seja a paz, com o seu justo e benéfico equilíbrio, a dominar a evolução da história futura ». (1) (Continua na pág. 3)

Solenidade da Epifania do Senhor – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

AQUELE SINAL ENCHEU O MUNDO DE LUZ – Um anónimo profeta pós-exílico procura *infundir ânimo aos seus humilhados contemporâneos*, dizendo que Jerusalém será uma cidade iluminada pelo próprio Javé, atraindo a si todos os povos e vivendo dias de glória (*I leitura*).

Mateus, contando a *visita dos magos* ao Menino Jesus, explica que, enquanto os Judeus rejeitam o Messias, os gentios vêm de longe para O adorarem (*Evangelho*).

A carta aos Efésios fala do grande mistério finalmente revelado por Deus: os *gentios são co-herdeiros das promessas* feitas aos judeus, de modo que todos os homens têm agora a esperança de serem salvos em Jesus Cristo (*II leitura*).

1ª leitura: Is. 60, 1-6

«**Brilha sobre ti a glória do Senhor**» – Como uma cidade, construída sobre um monte, atraí o olhar de todos, ao ser iluminada pelo sol nascente, assim Jerusalém, iluminada pelo Nascimento de Jesus, atraí a si todos os povos, mergulhados na noite do pecado.

Será, porém, na Igreja, nova Jerusalém, que Deus reunirá todos os homens, para lhe dar a salvação. Será n'ela que se constituirá, definitivamente, a comunidade dos povos. «A luz dos povos é Cristo – Mas a Sua luz resplandece no rosto da Sua Igreja» (L.G. nº 1). Ela é, na verdade, o sinal e o instrumento de união com Deus e de unidade de todo o género humano.

2ª leitura: Ef. 3, 2-3a, 5-6

Os gentios recebem a mesma herança prometida. O universalismo de Isaías era um pouco limitado: os estrangeiros não estavam em posição de igualdade com os filhos de Israel. S. Paulo, descrevendo o plano salvífico de Deus, proclama que todos os homens são chamados, igualmente, a ser herdeiros da Promessa.

Como consequência deste chamamento universal para a Fé, toda a separação, toda a discriminação, introduzidas na humanidade por culturas e civilizações, desaparecem. Todos são chamados a formar o verdadeiro Israel e a constituir um só Corpo – o Corpo Místico de Cristo – restabelecendo-se assim o plano primitivo de Deus acerca da humanidade, que era um projecto de unidade e amor.

Evangelho: Mt. 2, 1-12

«**Vimos do Oriente adorar o Rei**» – Frente ao mistério do Nascimento de Jesus, S. Mateus procura, sobretudo, contemplá-Lo à Luz do primeiro encontro do mundo pagão com o Salvador, de que os magos são as primícias e os representantes. Sublinhando, de modo expressivo, a universalidade da Mensagem cristã, dirigida a todos os homens, mesmo àqueles que, segundo as concepções estreitas do Judaísmo, viviam fora da Geografia e da História da Salvação, o evangelista mostra como na visita dos Magos, se realizam as profecias do A. T.

Não deixa também de o impressionar, em contraste com o orgulho e cegueira de Herodes e dos sábios de Israel, a boa vontade dos Magos, que, atentos aos sinais dos Tempos, se dispõem a correr a aventura da Fé.

ESCUTISMO

O fogo e a tenda (III)

A Tenda

Antes de mais, qualquer que seja a idade, é fundamental adquirir o respeito pela tenda que, para nós Escutas, é verdadeiramente a nossa casa. Qualquer brincadeira estúpida com a tenda não pode ser tolerada. O mesmo se pode dizer de qualquer desordem ou balbúrdia: a tenda do Escuta não é um vulgar dormitório ou um simples abrigo.

Para além da montagem e da desmontagem da tenda serem perfeitos, convém igualmente que os Chefes estejam muito atentos à manutenção das nossas casas de lona.

Desnecessário será dizer que a montagem e a desmontagem da tenda devem ser perfeitos, para além de que os Chefes devem estar muito atentos à manutenção da nossas “casas de lona”. É preciso velar pela sua limpeza, impermeabilidade, secagem, arrumação e, eventualmente, a sua reparação.

No ambiente de jogo próprio do Escutismo, é preciso organizar o treino das patrulhas e das equipas, com exercícios e concursos: montagem normal, montagem com os olhos vendados, montagem em terreno difícil ou de noite.

Por último, os Chefes devem velar para que as tendas da chefia sejam impecavelmente montadas e mantidas. Como sempre, no Escutismo é o exemplo que será o melhor dos mestres.

Ao trabalho

Todas estas indicações não são mais do que pistas. Compete a cada Unidade encontrar, com originalidade, os seus métodos e o seu programa. O importante, nos meses que se aproximam, é que o Fogo e a Tenda não fiquem apenas por uma bela divisa, pois o Escuta não se faz somente por palavras, mas é o centro dos nossos esforços. Se o conseguirmos, criar-se-á uma tradição este ano que se transmitirá nos seguintes. E agora, ao trabalho...

(Traduzido do Livro *Scoutisme au fil des jours* das edições C.L.D. cujo autor é Jean-Pierre Normand, assistente dos Scouts de France - Associação Escutista Católica Francesa)

UM COMPROMISSO SEMPRE ACTUAL: EDUCAR PARA A PAZ (Continuação)

Assumindo o voto formulado pelo venerado Predecessor na Cátedra de Pedro, quis continuar anualmente esta nobre tradição, dedicando o primeiro dia do ano civil à reflexão e à oração pela paz no mundo.

Ao longo dos vinte e cinco anos de Pontificado, que até agora o Senhor me concedeu, não cessei de levantar a voz, diante da Igreja e do mundo, para convidar os crentes, bem como todas as pessoas de boa vontade, a abraçarem a causa da paz, contribuindo para a realização deste bem primário e deste modo assegurando ao mundo uma era melhor de serena convivência e respeito mútuo.

Igualmente neste ano, sinto o dever de convidar os homens e mulheres dos vários Continentes a celebrarem um novo Dia Mundial da Paz. Com efeito a humanidade hoje tem ainda mais necessidade de reencontrar a estrada da concórdia, turvada como está por egoísmos e ódios, por sede de domínio e desejo de vingança.

A ciência da paz

2. As onze Mensagens dirigidas ao mundo pelo Papa Paulo VI foram progressivamente traçando as coordenadas do caminho a percorrer para se alcançar o ideal da paz. Pouco a pouco, o grande Pontífice foi ilustrando os vários capítulos de uma verdadeira e própria « ciência da paz ». Pode ser útil recordar os temas das Mensagens deixadas pelo Papa Montini para tal ocasião.(2) Cada uma delas mantém grande actualidade ainda hoje. Antes, confrontados com o drama das guerras que ao início do terceiro milénio ainda ensanguentam vários quadrantes do mundo, sobretudo no Médio Oriente, aqueles documentos, algumas das suas passagens, ganham valor de advertências proféticas.

(Continua)